

Segurei um suspiro de irritação. Quem diria que o sistema me daria algo ridículo como [uniforme de secretária]? Como se tratava de um modelo adulto, nem Kushina nem as outras seriam capazes de vestir — tanto por questão de tamanho quanto de disposição. No fim, o único uso para esse tipo de roupa era colocar na Gardevoir. O que eu segurava era o uniforme feminino de *Ultra Sun/Ultra Moon*: camisa branca, lenço vermelho. No lugar da calça cáqui, eu adaptei uma saia no mesmo tom. E sob a saia, collants pretos translúcidos. — Basta vestir isso, certo? — Tsunade respirou fundo, decidida e resignada. Se já tinha aceitado, encararia de frente. Além disso, uma curiosidade lhe coçava a mente: *O quanto será que o Comércio Pokémol de Hayato lucra? Se eu aprender um pouco, talvez consiga sanar minhas dívidas de jogo...* Ela seguiu Gardevoir até o vestiário. Enquanto isso, Hayato voltou à sua tarefa: escrever uma carta ao Terceiro Kazekage. Para expandir o Comércio Pokémol, o comércio exterior era essencial. Por isso, junto dos produtos típicos de Konoha e do País do Fogo, ele misturava itens com elementos Pokémon. Leite Moomoo diluído, comunicadores adaptados como videogames... Nos jogos, ele incluiu clássicos 2D de sua memória de vidas passadas. O País do Vento era quase todo deserto. Geração após geração, os Kazekages se debatiam contra o solo improdutivo e a economia combalida. Mesmo em guerra, rotas comerciais raramente sofriam ataques. E assim, seus produtos entravam clandestinos em Suna — vendidos a preços exorbitantes. Ele se lembrava: na Segunda Guerra Ninja, Suna se aliaria a Iwa contra Konoha. Sakumo mataria os pais de Sasori, que depois vingaria seus pais envenenando o próprio Kazekage. O destino era irônico, sem dúvida. Se conseguisse aproximar Suna antes da guerra, Konoha teria um inimigo a menos. Claro, tudo isso às escondidas de Konoha. Os altos escalões já viam Pokémon como recurso estratégico. Permitiram o comércio básico, mas qualquer acordo mais profundo seria vetado. ---- Isso... essa roupa é... — Tsunade ficou paralisada diante do espelho. O uniforme parecia feito sob medida para seu corpo. A camisa branca, brilhante sob a luz, contornava cada curva de seus seios generosos, realçando-os de um modo quase indecente. Cada respiração sua tensionava os botões, ameaçando arrebenhá-los. Instintivamente, tentou puxar o tecido para baixo, mas nada adiantava — quanto mais tentava disfarçar, mais suas formas se destacavam. A saia, mais folgada, deixava suas pernas tonificadas à mostra. As meias de seda preta, frias ao toque, destacavam-se contra sua pele. Ela franziu o nariz, incomodada. *Por que diabos isso me deixa tão... visível?* Mesmo assim, respirou fundo. — Tsunade-sama, o uniforme lhe caiu perfeitamente — uma voz suave ecoou em sua mente. — Por favor, venha assinar o contrato de secretária. Tsunade revirou os olhos. — Quem...?! Vazia, a sala só tinha Gardevoir. — Fui eu — a Pokémol inclinou a cabeça. — Você aprenderá a auxiliar Hayato-sama em suas tarefas. *Telepatia?* Tsunade arregalou os olhos. O que ela não sabia: Gardevoir fora treinada como assessora pessoal. Hayato tinha seguros demais para confiar a humanos. Desde que obteve Ralts, moldou-a para lidar com negócios e informações sensíveis. Agora, Gardevoir superava qualquer humano em inteligência e eficiência. De relance, Tsunade viu o rolo de papel que Gardevoir estendia — cláusulas intermináveis. Com um grunhido, carimbou-o com seu sangue. — Tsunade, já terminou? — Hayato ergueu os olhos. — Ah, certo... no trabalho é formal. — Secretária Tsunade, está pronta? Ela já esperava o escrutínio. Mas quando os olhos dele percorreram seu corpo, um rubor subiu às bochechas. — O quê?! É só uma roupa! — protestou, cruzando os braços (o que só realçou ainda mais seu decote). — Como você está falando com o presidente? — Hayato fez uma expressão séria, mas por dentro já se esfregava de satisfação por finalmente ter a chance de dar uma lição em Tsunade. — Você... — Tsunade franziu levemente a testa, mas, lembrando do acordo, engoliu a raiva. Fazer de Tsunade sua secretária não tinha sido um capricho momentâneo de Hayato. Além da beleza dela, sua posição e habilidades na vila a tornavam uma figura que não podia ser ignorada. Seu irmão, Nawaki, já havia se juntado ao pequeno time de Hayato, o que deixou Tsunade ainda mais suscetível ao controle. Hayato pensou consigo mesmo: *Ele queria mudar Konoha, mudar o mundo ninja. E, para isso, conquistar Tsunade até mesmo com um pouco de charme valia a pena.* — Tá bom, então sua primeira tarefa como secretária é me dar uma massagem — ordenou Hayato. — Igual a Gardevoir fez agora há pouco. Gardevoir soltou uma risadinha ao ver Tsunade, contrariada, assumir o papel de secretária e resignadamente segui-la para fora do quarto, deixando os dois a sós. Tsunade olhou furiosa para Hayato, relutante, mas acabou se

aproximando e colocando as mãos na cabeça dele, começando a massagear. — Mais forte. Você não comeu hoje? Hayato reclamou, irritando Tsunade, que teve que conter o impulso de usar sua força descomunal para esmagar a cabeça dele. Claro, ela sabia que só poderia fantasiar com isso. — Presidente, que tipo de trabalho está fazendo? — perguntou Tsunade, apertando os dedos um pouco mais forte, com um sorriso falso. Hayato bufou. *Essa mulher é mesmo uma fera.* Apesar de sua técnica de massagem ainda ser inexperiente, aquele toque desajeitado tinha seu charme. — Ah, isso aqui? — disse, fechando os olhos de satisfação. — Nada demais, só uma carta que estou escrevendo para o Terceiro Kazekage. Se quiser ler, pode pegar. Tsunade olhou para ele, mas Hayato parecia tranquilo, sem indícios de mentira. A curiosidade falou mais alto, e ela pegou a carta sobre a mesa. — "Ao Terceiro Kazekage..." *** **[Capítulo 57: Hayato Não Está em Casa Hoje]** Hayato estava ocupado com os negócios da Loja Pokémon e deixou seus Pokémon em sua casa, recém-construída. A nova residência tinha sido erguida rapidamente pela eficiente equipe do clã Uchiha, sob ordens de Mikoto, que inclusive expandiram a construção além do planejado. Apesar da casa pronta, Hayato ainda optou por continuar na casa de Mikoto. Ela o convidara pessoalmente e, ao ver a expressão solitária dela, ele não teve coragem de sair assim que a construção terminou. Claro, ele não confessaria que também gostava da sensação acolhedora de ter companhia em casa. Sem tempo para treinar os Pokémon hoje, Hayato os deixou livres. Ele não era um dono autoritário e preferia deixá-los à vontade quando possível. Embora as Pokébolas não fossem prisões — na verdade, eram espaços aconchegantes para os Pokémon —, ele gostava de vê-los soltos. *** **Na casa de Hayato** O Munchlax estava deitado na cama nova, agarrado ao lençol, recusando-se a ir treinar com o Chimchar. As palavras de Hayato haviam plantado nele uma centelha de vontade de ficar mais forte, mas ele não achava que isso significasse começar *agora* — e muito menos com o Chimchar como treinador. *Querer ficar forte ≠ começar a treinar imediatamente!* Até mesmo quando a cama começou a arrastar no chão, rangendo, com o Chimchar puxando com força, o Munchlax não soltou o lençol. — *Raaah!* — O Chimchar bufou, a chama no rabo ficando mais intensa, impaciente. Ele precisava defender seu posto de Pokémon mais forte sob o comando de Hayato! Desde que aquele Pokémon água-escorpião chegara, o Chimchar sentira seu prestígio ameaçado — tanto no coração de Hayato quanto em poder de combate. Por isso, decidiu convencer o Munchlax, que antes fingia ser seu subordinado, a se tornar um aliado de verdade. *Afinal, o Munchlax era bem mais fraco que ele. Mesmo treinando junto, nunca ameaçaria sua posição.* Grunhindo envergonhado, o Chimchar fez uma proposta: *ele dividiria seus petiscos favoritos — os Pokéblocos de tipo lutador e de fogo — com o Munchlax.* O Munchlax se sentou, os olhinhos arregalados. *O sol nasceu no oeste?* O Chimchar realmente estava disposto a abrir mão dos petiscos dele? Mas logo deitou de novo. Aqueles Pokéblocos não eram do tipo normal, então, pra ele, não passavam de lanches medianos. Nada que valesse o esforço. — *Muh... m-mmuh?* — O Munchlax se virou, surpreso novamente. Ele não tinha ouvido errado, né? O Chimchar disse que poderia ajudá-lo a conseguir *mais* comida?! Imediatamente, o Munchlax abraçou a perna do Chimchar, cheio de bajulação. Ele *precisava* saber qual era o plano. Antes, usando seu charme, ele conseguia comida fácil dos moradores da vila. Mas, desde que Hayato proibiu que dessem comida a ele sem permissão, a vida ficou mais dura. *Treinar era cansativo. Comer e ficar deitado era bem melhor.* Essa era a filosofia do Munchlax, que sempre rolava para o outro lado da cama quando pensava em treinar. Porém, agora o Chimchar prometia um jeito de conquistar o afeto de Hayato *e* conseguir mais comida. Como ele não ficaria animado?